



Fotografia

MELHOR

Ano 9 - Nº 100 - Janeiro 2005 - Brasil - R\$ 8,00 Europa - € 4,00

Novidade

Canon 28-300 mm IS

Teste exclusivo da primeira zoom profissional para digitais que vai de grande angular a teleobjetiva



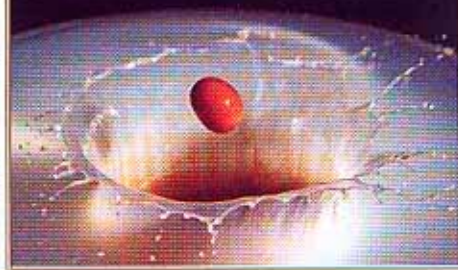
A nova lente da Canon, com estabilizador de imagem, pode ser usada também em câmeras analógicas



Splash

Faça em casa

Veja como é fácil montar um aparelho que dispara o flash no instante exato



Portfólio

Dicas de como apresentar suas fotos profissionalmente para "vender" o seu trabalho

Pentax 67

A história da médio formato que é um ícone na fotografia profissional, fabricada faz 35 anos



A arte nua das top models

Veja as melhores fotos do Calendário Pirelli 2005, produzido pela primeira vez no Brasil, com tiragem mundial limitada

Edição Especial Nº

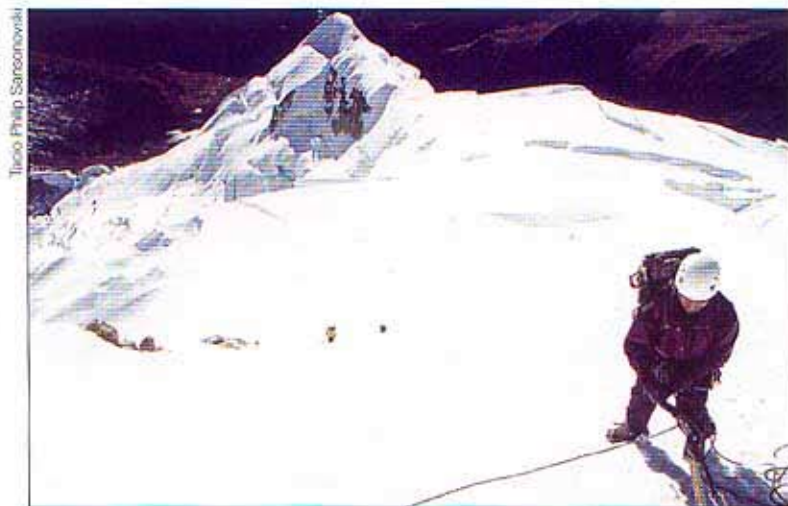
100

- ▶ Resumo de mais de 100 testes práticos das 100 edições da revista: câmeras analógicas e digitais, lentes, filmes, flashes e acessórios
- ▶ Veja 100 fotos inéditas de 100 leitores



Fotos da capa:
Mário Bock, João
Batista Bispo dos
Anjos e Patrick
Demarchelier

SUMÁRIO



Tacio Philip Sansonovski

VIDA DE FOTÓGRAFO

O paulista Tacio Philip Sansonovski une duas paixões, alpinismo e fotografia, para escalar alguns dos picos mais altos das cordilheiras andinas da Bolívia

42

CALENDÁRIO PIRELLI

Veja as melhores fotos do Calendário Pirelli 2005, uma publicação cultuada no mundo da moda internacional

48

PORTFÓLIO

Juan Esteves dá dicas de como montar um "cartão de visitas" do seu trabalho

56

SPLASH EM CASA

Como congelar movimentos super-rápidos usando um aparelho fácil de montar

62

CLÁSSICAS

A história da Pentax 6x7, a pioneira SLR de médio formato que virou referência

70

TESTE DE OBJETIVA

Avaliamos a nova Canon EF 28-300 mm L IS USM, uma zoom profissional

78

EDIÇÃO 100

Um resumo dos testes em 100 edições e um índice com as principais matérias

86

E AINDA...

CORREIO

Mensagens e dúvidas dos leitores 6

GRANDE ANGULAR

Notícias e novidades 12

FOTOBLOG

Como é essa nova onda 32

FIQUE POR DENTRO

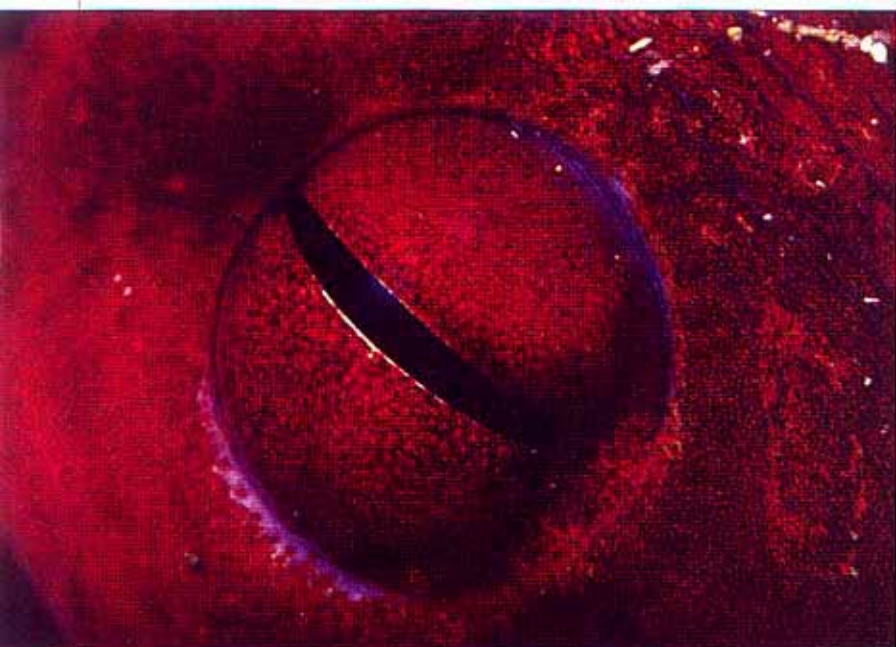
Exposições, livros, concursos, cursos 96

FOTOSHOPPING

Equipamentos fotográficos 102

GUIA DE COMPRAS & SERVIÇOS

Onde comprar, consertar, revelar, aprender 104



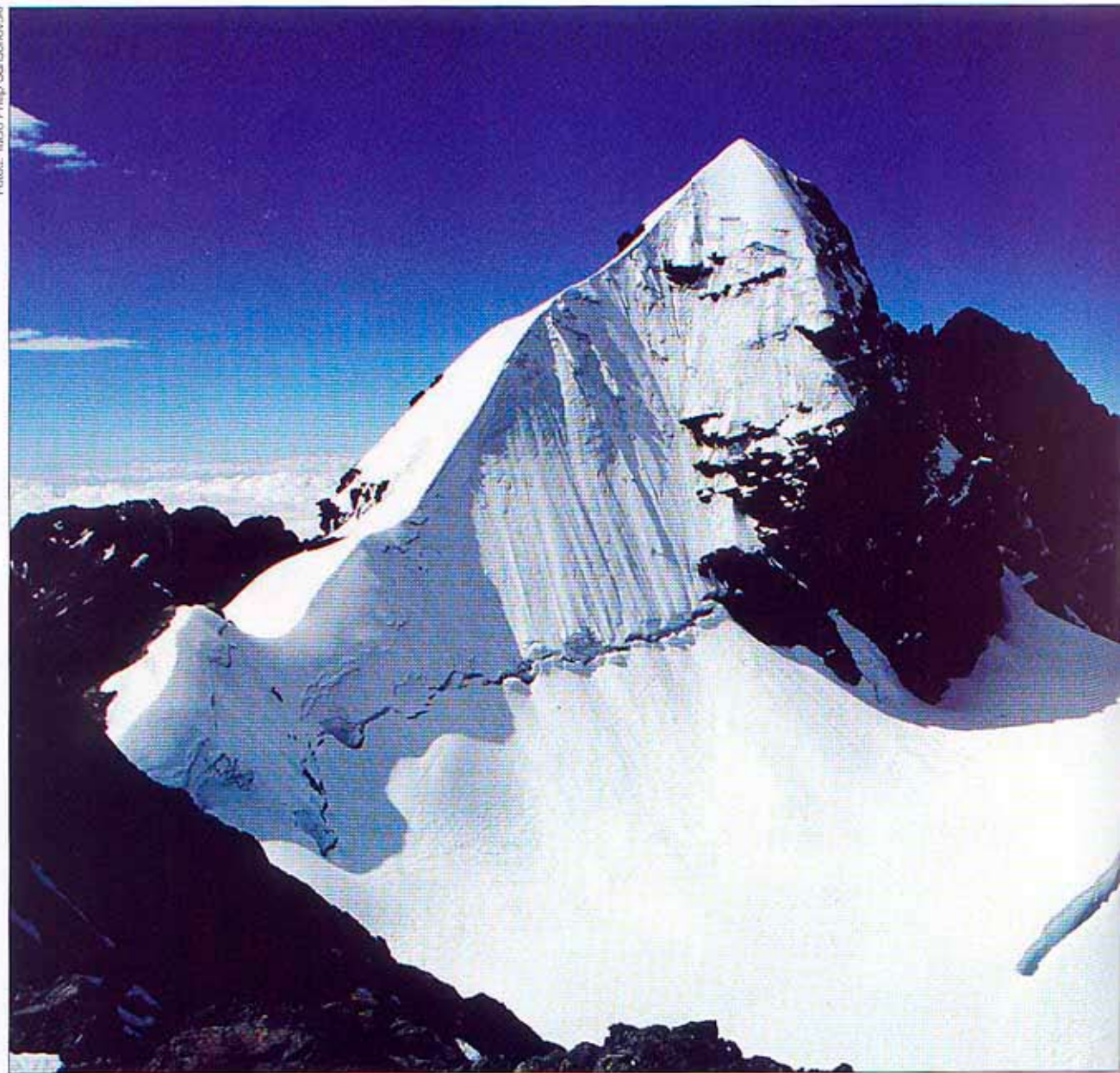
Luz Fernando Cassano

CAMPEONATO DEBAIXO D'ÁGUA

Veja quais foram as melhores fotos do Campeonato Brasileiro de Fotografia Subaquática de 2004, disputado nas águas de Cabo Frio (RJ)

20

Fotos: Tacio Philip Sansonovski



Um fotógrafo nas **nuvens**

O paulista Tacio Philip conta as dificuldades de fotografar nas alturas, sob frio intenso, depois de escalar alguns dos pontos mais altos da Bolívia

O paulista Tacio Philip Sansonovski uniu duas paixões, a fotografia e o alpinismo, em um só projeto. Apesar de ser formado em Química, abriu mão da profissão para ser fotógrafo de natureza, particularmente a macrofotografia. Começou a fotografar aos 16 anos de idade e hoje, aos 26, divide-se entre a fotografia e a venda de produtos eletrônicos. O alpinismo é algo mais recente, atividade iniciada há 5 anos.



Nesse período, fez cursos de escalada em rocha e gelo, além de atingir o pico de algumas das mais altas montanhas do Brasil. A partir das duas experiências, montou um projeto e peregrinou por nove meses em busca de patrocínio. Em julho de 2004, a expedição para a Cordilheira Real, na Bolívia, finalmente saiu do papel.

Ao lado do companheiro de aventuras Alcides Battistin, outro químico que se apaixonou pelo



Ao lado, na foto maior, o pico Pequeno Alpamayo, fotografado por Tacio Philip do cume da montanha Tarija, a 5.300 metros de altitude; acima, Alcides Battistin na subida da Tarija

alpinismo, Tacio foi desafiar a cadeia de montanhas que circunda La Paz, capital boliviana, e faz parte da Cordilheira dos Andes. O local é um paraíso para os alpinistas brasileiros por causa da proximidade, do baixo custo em relação a outros pontos de escalada nos Andes e do número de possibilidades: são 12 montanhas que ultrapassam os 6.000 metros de altitude e dezenas de outras que ultrapassam os 5.000.

Ao chegar a La Paz, o primeiro passo foi a aclimação. Na capital mais alta do mundo, situada a 3.600 metros acima do nível do mar, os alpinistas ficaram quatro dias antes de partirem para a primeira montanha. O período serviu para acostumar o corpo às condições impostas pela altitude. Quanto mais alto se sobe, menor a pressão atmosférica e maior a dificuldade do corpo em captar oxigênio. Os sintomas mais comuns são náuseas e dores de cabeça, além de cansaço e queda da resistência. Para atenuar tais efeitos, o hábito de mascar ou tomar chá de folha de coca é muito difundido na cultura local.

TRÊS PASSOS

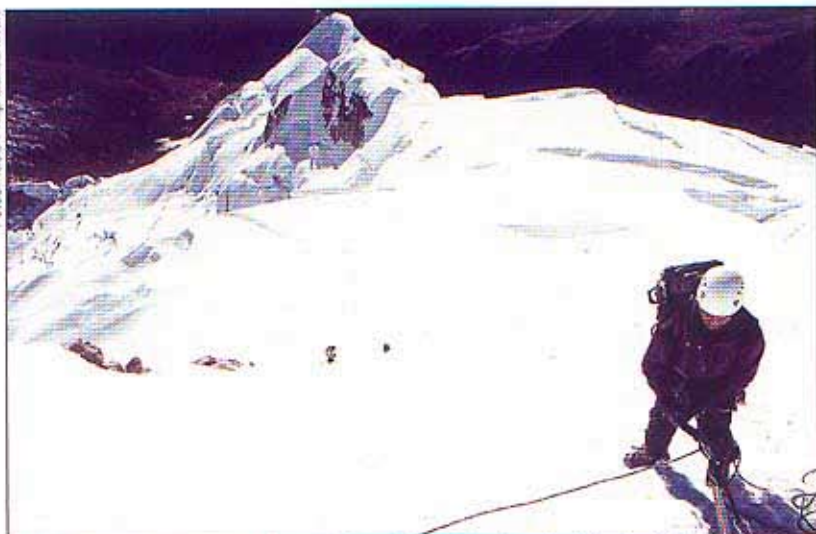
Chacaltaya, a primeira montanha a ser atingida, foi apenas um treino. "Essa montanha, a 5.395 metros de altitude, faz parte de um roteiro turístico em La Paz e pode ser alcançada facilmente por meio de pacotes turísticos baratos oferecidos na calle Sagarnaga, a rua das agências de turismo", conta Tacio. Em um dia, foi possível atingir dois cumes da montanha e ainda retornar ao hotel.

A segunda montanha, a Tarija, mesmo a uma altitude menor do que a primeira (5.300 m), envolveu

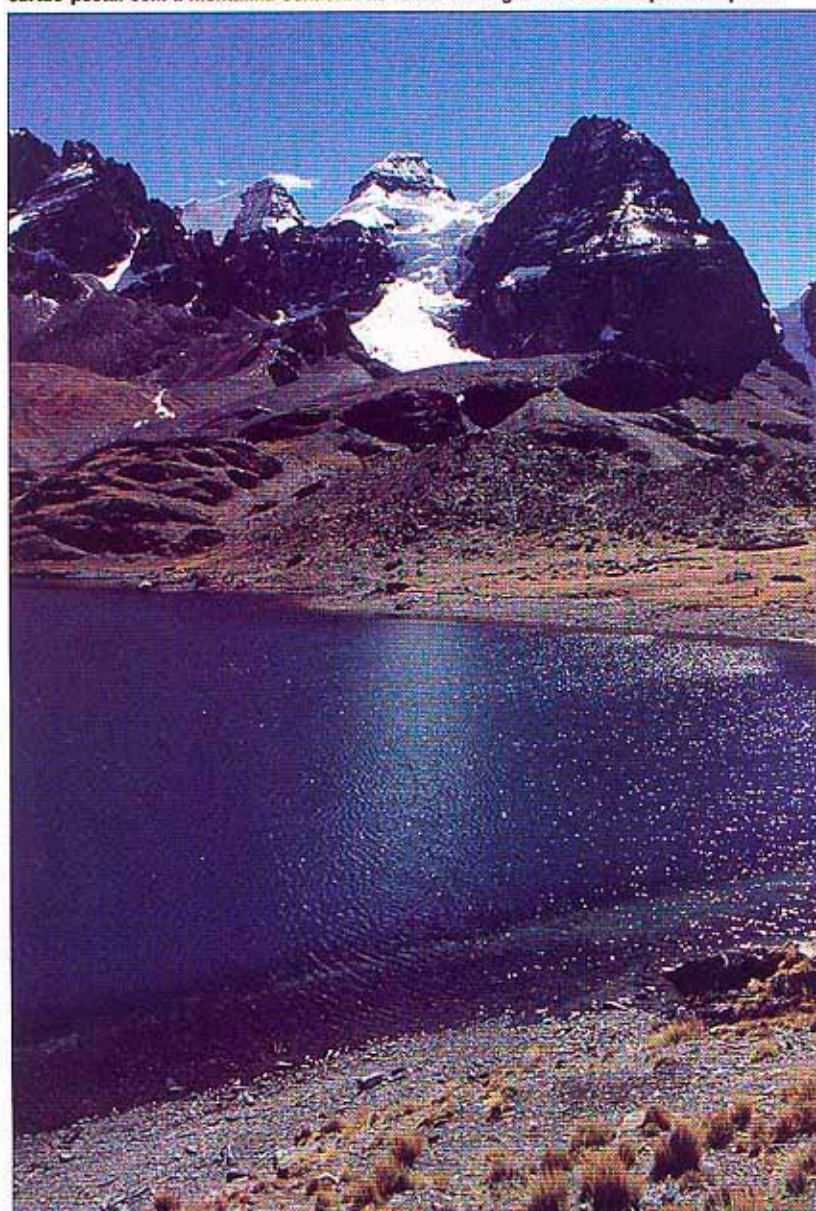


Tacio Philip, num auto-retrato, com o amigo Battistin ao fundo, antes de uma escalada

Fotoc: Tacio Philip Sarsenowski



Battistín na descida do cume Huyana-Potosí, a 6.088 metros de altitude; abaixo, visual de cartão-postal com a montanha Condoriri ao fundo e a Laguna Glaciar em primeiro plano



um desafio maior por se encontrar num local mais inóspito, com muitas fendas e escarpas. Foram necessários quatro dias para atingir o cume. A volta a La Paz foi adiada diante de uma forte crise de diarreia sofrida por Battistín, causada por uma queda na resistência do corpo, associada à ingestão de alimentos de procedência duvidosa. Na Bolívia, é preciso muito cuidado com a comida e a água consumidas.

As duas primeiras montanhas serviram como uma preparação para o maior desafio da expedição: alcançar o cume da Huyana-Potosí, situado a 6.088 metros de altitude. Depois de um dia de subida, a expedição montou acampamento a 5.300 metros. A grande escalada foi iniciada por volta da 1 hora da madrugada. "A subida durou mais de 7 horas. Enfrentamos temperaturas de até 14 graus negativos e inclinações em ângulo de mais de 60 graus no final da escalada. Mas valeu a pena", lembra Tacio.

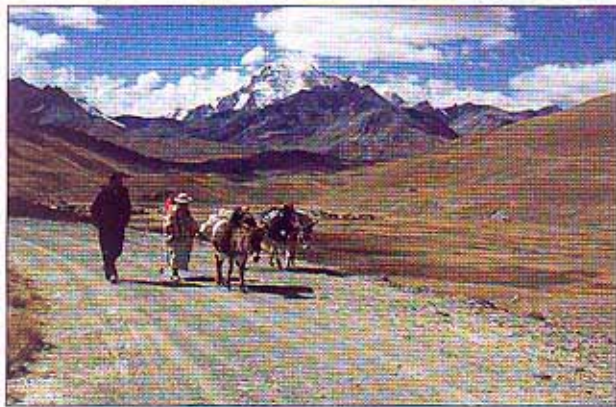
CUIDADOS COM O EQUIPAMENTO

Chegar tão longe não é tarefa fácil para o alpinista tampouco para o equipamento fotográfico. Muitas condições têm que ser avaliadas antes de colocar a máquina na mochila e partir para enfrentar muita neve em grandes altitudes.

Tacio foi munido de uma Canon EOS 30 com duas lentes da mesma marca, uma EF 20-35 mm f/3.5-4.5 USM e uma EF 28-135 mm f/3.5-5.6 USM. Foi essencial o uso de filtro UV, pois a radiação ultravioleta é filtrada pela atmosfera e, em grandes altitudes, fica mais intensa, sendo prejudicial ao olho humano e à pele (protetor solar é essencial). Apesar de os raios ultravioleta não serem perceptíveis, os filmes são ligeiramente sensíveis à radiação. As fotos feitas sem o filtro UV saem enevoadas, e o contraste e a saturação das cores



Acima, a montanha Condoriri à noite, em foto feita com longa exposição; abaixo, à esquerda, a estrada para o povoado de Tuni, usada pelos camponeses, caminho para atingir o cume da Condoriri (que fica a 5.696 metros de altitude); abaixo, criança boliviana do povoado de Tuni



podem ser comprometidos.

Para garantir a qualidade das fotos em lugares com muita neve, o fotógrafo-alpinista recomenda o uso de pára-sol, pois a neve reflete muita luz e raios indesejados podem atingir o filme. Além disso, lembra que é necessário cuidado para não errar na fotometria. "A medição no modo pontual (*spot*) nesse caso é a mais precisa, porque dá a diferença exata entre a neve e outros pontos da cena", explica,

indicando também exposições variadas (*bracketing*) da mesma cena para garantir o resultado final.

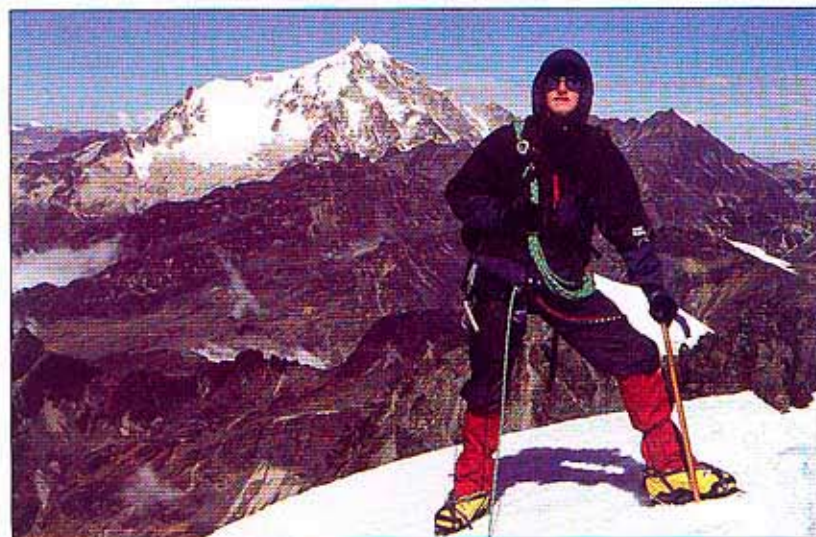
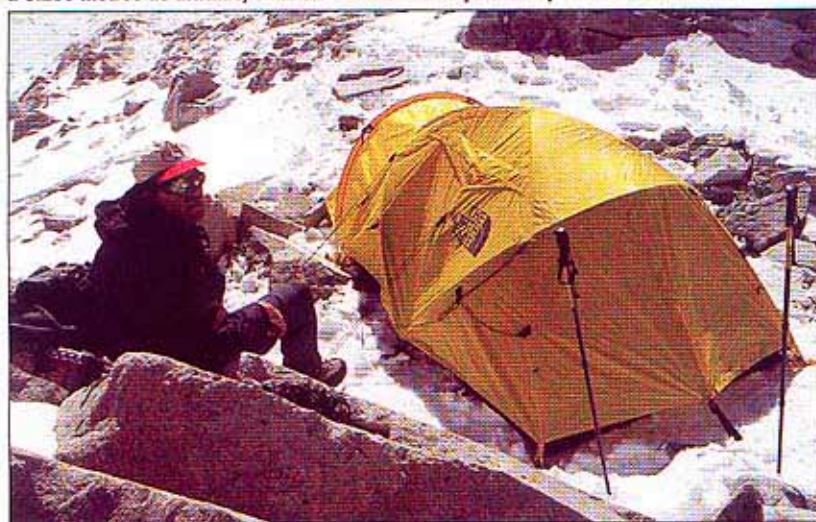
As baixas temperaturas que atingem o equipamento exigem muito cuidado. Segundo Tacio, "Para fotografar no frio, o mais recomendável seria uma câmera mecânica, sem circuitos eletrônicos. Existe o perigo de condensar a umidade nos circuitos da câmera e nas lentes com as mudanças de temperatura. E o consumo de baterias é mais alto",

revela. Conta que desembolsou R\$ 300,00 para arrumar o corpo da máquina quando retornou ao Brasil, pois a umidade causou problemas nos circuitos eletrônicos, prejudicando o funcionamento do obturador e a sincronia com o flash. Quanto à bateria, não é possível quantificar o aumento do uso, mas é indicado levar sempre baterias extras para não ficar na mão, a quilômetros de uma loja ou de uma tomada para ligar o carregador.

Fotos: Tacio Philip Sansonovski



Acima, descida do cume Huyana-Potosi; abaixo, Battistin no campo alto da Huyana-Potosi a 5.200 metros de altitude, onde foi montado acampamento para a escalada final



Tacio Philip no cume Tarija com o Huyana-Potosi ao fundo: óculos e filtro solar todo o tempo

DESAFIOS

Assim como o equipamento, também o fotógrafo sofre com as condições adversas. "Os problemas são o frio e a alta radiação UV, que obriga a usar óculos especiais e protetor solar o tempo todo. Mas a falta de ar, principalmente, faz com que o cansaço seja multiplicado dezenas de vezes, tanto que quando eu partia para o cume só levava o corpo e uma lente para poupar peso", afirma.

Como o fotógrafo visava a publicação do material, foram utilizados os filmes cromo Provia 100F e 400F. O cromo tem maior qualidade de cor, mas tolera menos os erros de fotometria. Os filmes foram bancados com o patrocínio da escola de fotografia Riguardare, de São Paulo (SP). Mas o apoio não foi dado sem critério, alerta Tacio. "Foi mais difícil obter patrocínio do que enfrentar as montanhas, levei muita porta na cara até conseguir", lembra. Outros patrocinadores foram a Salomon, a Timex e a Solo, de roupas especiais para alpinismo.

Ele adverte que um projeto sério, bem articulado, e uma experiência prévia dos proponentes são essenciais para demonstrar a viabilidade de uma expedição fotográfica. Ao todo, a viagem durou 31 dias e consumiu US\$ 1.200, incluindo a passagem aérea, reservada com três meses de antecedência, o que garantiu uma economia de cerca de US\$ 100.

Para aqueles que almejam uma aventura parecida, é bom lembrar que é preciso ter muito preparo físico e força de vontade. "É muito desgastante. Quando estava lá em cima, pensava 'nunca mais vou voltar aqui'. Depois, quando cheguei lá embaixo, não via a hora de voltar", revela o fotógrafo-alpinista. ■

Mais detalhes da aventura podem ser conferidos no seu site www.tacio.com.br